

Rubrica “*Sabia que...*”

Nº11 “Museu Serpa Pinto – Cinfães”

*Sabia que em Cinfães pode visitar um museu dedicado à arqueologia e ao General Serpa Pinto?*

A vila de **Cinfães** surge na paisagem entre a Serra de Montemuro e a margem sul do Rio Douro, povoada por núcleos rurais protegidos desde há muito tempo pelas características do território. Apresenta-se como uma região enriquecida pelo rio Douro, o rio Bestança e o ribeiro de Sampaio, responsáveis pela riqueza do solo e pela prosperidade agrícola com a cultura de vinha, milho, laranjais, bem como com a criação de gado bovino e suíno. Estamos perante um território com vestígios arqueológicos antiquíssimos, tais como “moimentos, sepulturas escavadas na rocha (...) mós, colunas, fornos, fragmentos de cobre, moedas (...)” (Amaral Resende, 2013, p.60). Artefactos que remontam à pré-história recente, passando pela Idade do Ferro e pela romanização, confirmando, deste modo a ocupação do território de Cinfães desde épocas muito longínquas.

Uma parte do património arqueológico proveniente das principais escavações arqueológicas, desenvolvidas nas últimas décadas no concelho de Cinfães, encontra-se no **Museu Serpa Pinto**, um espaço inaugurado no ano 2000, composto por duas exposições permanentes, uma etnográfica, onde são apresentados os objetos decorrentes das investigações do General Serpa Pinto e, uma outra dedicada ao património arqueológico cinfanense com a presença de alguns materiais provenientes das estações arqueológicas da região.

O espaço do museu será o nosso ponto de partida para convidá-lo a visitar a vila de Cinfães e a descobrir o seu o património natural e arqueológico, assim como a refletir sobre a figura de Serpa Pinto e sobre as explorações portuguesas no interior do continente africano, levadas a cabo no contexto de uma expedição científica, iniciada em 1877, e que teve o apoio da Sociedade de Geografia de Lisboa.



Figura 1 – Museu Serpa Pinto.

Fonte: jf-cinfaes.pt

**Alexandre Alberto da Rocha de Serpa Pinto** (1846-1900)

“notabilizou-se militar e explorador do continente africano no contexto colonialista europeu da segunda metade do século XIX, nasceu próximo do rio Bestança (...) num pequeno lugar denominado Poldras.” (Resende, 2008, p. 9)

Filho do médico José da Rocha de Figueiredo e de D. Carlota Cacilda de Serpa Pinto (Cunha, 1946, p.5) recebeu o título de visconde em 1899, atribuído por D. Carlos I. Para além de militar desempenhou funções de político, governante e diplomata, uma faceta que se encontra pouco estudada, mas que retrata um homem

multifacetado que não se resumiu simplesmente à travessia do continente africano e ao seu livro “*Como eu atravessei África*” (1881).

Por entre outros caminhos que a vida lhe reservou, encabeçou várias missões ao serviço do Estado Português em Angola (1877) na companhia de Brito Capelo, na África do Sul (1879), em Moçambique (1884/85), onde efetuou a exploração da região do Niassa e Quelimane, ao mesmo tempo desempenhou cargos diplomáticos em Zanzibar (1885) e em, 1894 foi nomeado governador de Cabo Verde, onde desenvolveu obra meritória (Soares & Ferreira, 2000, p. 5659).

De acordo com Resende (2008) a figura de Serpa Pinto tem sido apresentada e estudada de uma forma que lhe confere uma ligação ao imperialismo e ao colonialismo, muito influenciada pelo retrato traçado pela filha do militar, D. Carlota de Serpa Pinto, no livro “*A vida breve e ardente de Serpa Pinto*” (1937). No entanto, o mesmo autor defende que ainda há muito por estudar sobre esta personalidade do século XIX, muito desse material encontra-se na correspondência pessoal e em documentação que revela muito mais do que a informação “não confidencial”.

Por outro lado Serpa Pinto poderá ser entendido como uma figura de fortes convicções, na medida em que durante as expedições a África para além de descrever pormenorizadamente a fauna, flora e de elaborar desenhos que viriam a contribuir para os estudos geográficos e etnográficos do continente africano, enfrentou territórios muito hostis, arriscando, por diversas vezes, a vida, passando por momentos de debilidade física e emocional, sofrendo de febre e de doenças.

Todavia também é pertinente refletir sobre as descrições que o militar português desenvolveu sobre as comunidades dos territórios africanos, uma vez que de acordo com Cruz (2000) “o euro e etnocentrismo estão bem presentes, o que prefigura a própria conjuntura que então se vivia. Não se pense que o herói Serpa Pinto deixa de o ser por tudo o que foi dito; afinal, Serpa Pinto é um homem da sua época.”<sup>1</sup>

Sugerimos uma visita ao Museu Serpa Pinto, espaço representativo da memória local e ponto de reflexão sobre uma personalidade marcante do século XIX que se desenvolveu de acordo com o contexto ideológico da época, muito marcado pelo estudo e promoção da exploração do comércio e indústria no continente africano e pelo reforço da ação civilizadora.



Figura 2 – Alexandre Serpa Pinto.  
Fonte: media.rtp.pt

<sup>1</sup> *Serpa Pinto, um homem do seu tempo*. Reflexão de Elizabeth Ceita Vera Cruz. Disponível <https://www.publico.pt/2000/12/28/jornal/serpa-pinto-um-homem-do-seu-tempo-152994>

Por terras de Cinfães encontrará uma oportunidade para pensar na sua relação com o Outro, com o património, o território e a natureza.

### Referências bibliográficas

Amaral Resende, J. (2013). *O Inventário Arqueológico de Cinfães – Uma Reflexão: O Inventário como ferramenta de Gestão, Divulgação e Conservação do Património Arqueológico*. Dissertação de mestrado em História e Património - especialização em Mediação Patrimonial, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em [https://catalogo.up.pt/F/?func=full-set-set&set\\_number=001195&set\\_entry=000015&format=999](https://catalogo.up.pt/F/?func=full-set-set&set_number=001195&set_entry=000015&format=999)

Cunha, A. (1946). *Serpa Pinto e o Apelo de África*. Lisboa. Divisão de Publicações e Biblioteca. Agência Geral das Colónias. Disponível em [https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=uXcbAAAAIAAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=Alexandre+Serpa+Pinto&ots=ojySaKpvvk&sig=-qoL7q3x7s3nvWcer8ImcuuauAU&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Alexandre%20Serpa%20Pinto&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=uXcbAAAAIAAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=Alexandre+Serpa+Pinto&ots=ojySaKpvvk&sig=-qoL7q3x7s3nvWcer8ImcuuauAU&redir_esc=y#v=onepage&q=Alexandre%20Serpa%20Pinto&f=false)

Resende, N. (2008). *Alexandre Alberto da Rocha de Serpa Pinto (1846-1900): construção e desconstrução de um percurso biográfico*. Revista Prado. N.º 3. Disponível em [https://www.academia.edu/43823120/Alexandre\\_Alberto\\_da\\_Rocha\\_de\\_Serpa\\_Pinto\\_1846\\_1900\\_constru%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_desconstru%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_um\\_percurso\\_biogr%C3%A1fico](https://www.academia.edu/43823120/Alexandre_Alberto_da_Rocha_de_Serpa_Pinto_1846_1900_constru%C3%A7%C3%A3o_e_desconstru%C3%A7%C3%A3o_de_um_percurso_biogr%C3%A1fico)

Soares, M. & Ferreira, V. (2000). *Grande Dicionário Enciclopédico*. Alfragide. Clube Internacional do Livro. Vol. XIV.

### Webgrafia

As explorações portuguesas. Disponível em <https://media.rtp.pt/descolonizacaoportuguesa/pecas/o-ultimatum-ingles/>

Museu Serpa Pinto. Disponível em <https://jf-cinfaes.pt/>

Serpa Pinto, um homem do seu tempo. Disponível em <https://www.publico.pt/2000/12/28/jornal/serpa-pinto-um-homem-do-seu-tempo-152994>

Sofia Mesquita,  
Instituto de Imersão Cultural - Stay to Talk - julho de 2022